



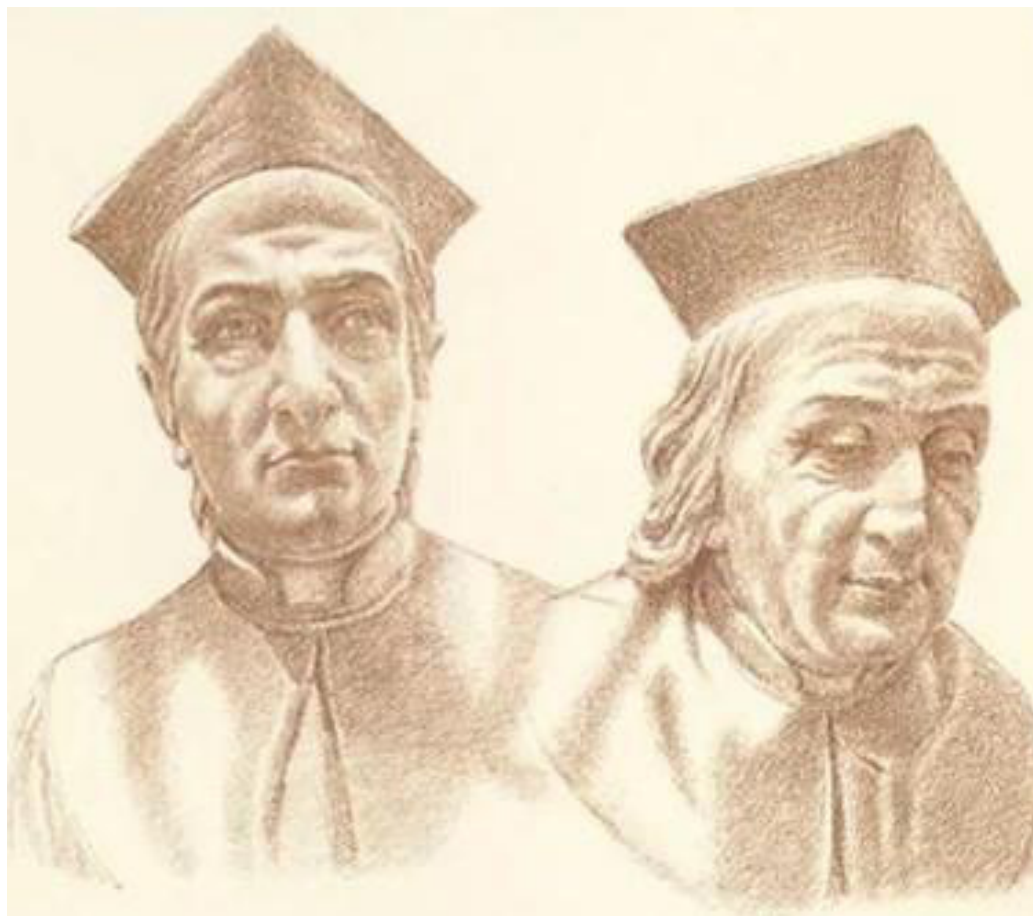
Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

11.2023

Prezados Amigos,

Há alguns domingos (XXVII do Tempo Comum), fiquei muito impressionado com a Liturgia da Palavra, que releu em paralelo dois textos da Escritura que estão profundamente ligados entre si, tanto em termos de conteúdo quanto de dinâmica. Por um lado, temos a metáfora da vinha que, apesar do atencioso cuidado do proprietário, permanece estéril e que, para Isaías, se torna a imagem da resistência de Israel à aliança com Deus e da incapacidade de responder aos seus dons: "a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel... Esperava-se justiça, e eis derramamento de sangue". O outro texto presente na liturgia é a chamada "parábola dos vinhateiros assassinos"; esta parábola também tem como protagonista uma vinha e um senhor atencioso, mas há uma diferença em relação ao texto de Isaías: não é a vinha que é estéril, mas é a ganância dos agricultores que impede o senhor de colher seus frutos. O cântico de Isaías, o cântico do amor



fiel de Deus pelo seu povo, o amor não correspondido, é o pano de fundo da parábola e quem a ouviu já tinha uma chave de leitura para compreender a história narrada por Jesus: sabia bem que o amor de Deus pela sua vinha/Israel se transformava em cólera porque não tinha dado o fruto esperado (cf. Is 5:4-6).

A parábola de Jesus começa como o canto do viticultor sobre a sua vinha, mas o resultado é diferente! A parábola termina com uma pergunta que deixa os ouvintes responsáveis pela resposta: "Quando o dono da vinha vier, o que fará com esses agricultores?" Para Isaías, a vinha será abandonada e destruída; para Jesus não era a vinha que era estéril, mas os vinhateiros com a sua atitude teimosa e violenta. Para Jesus, a vinha é algo muito mais íntimo e vivo no coração de Deus: é dom da plenitude, da comunhão com Ele, da vida. É o dom do Reino que Ele mesmo, Jesus, torna presente.

É por isso que esta vinha não pode ser abandonada, mas é dada a outros que saberão fazê-la crescer em obediência e fidelidade: "Ele os fará morrer miseravelmente e alugará a vinha a outros agricultores, que lhe darão o fruto no devido tempo". Essa passagem do comportamento do senhor, da paciência ao julgamento, revela a profunda tensão que justifica todas as suas ações.

A partir da metáfora, mostra-se aqui como a ação de Deus é ao mesmo tempo fidelidade, misericórdia, paciência, mas também justiça, motivada precisamente pela seriedade do que está em jogo. Deus chama, não para tomar posse da herança violentamente, mas para serem coerdeiros livres, verdadeiramente corresponsáveis pelo crescimento do Reino.

Como sempre, a Palavra de Deus não tem apenas um significado no plano universal e eclesial, mas também é cheia de repercussões na nossa experiência; por isso aspiro pensar que nestes textos da liturgia há ecos densos e evocativos também para o nosso caminho como FLC: também nós poderíamos descobrir-nos como vinha do Senhor, amada e cuidada por Ele e, portanto, responsável por guardar o grande dom do carisma Cavanis e iluminar os ambientes de nosso compromisso diário. Também tendo em conta as tarefas que nos esperam (das quais vos falei na minha última comunicação), sintamo-nos mobilizados para fazer brotar os bons frutos do serviço e do testemunho, como na vinha do Senhor, assim também na nossa associação.



Do Evangelho segundo Mateus (21:33-43)

Naquele tempo, Jesus disse aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo:

“Escutem essa outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, cercou-a, fez um tanque para pisar a uva, e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou a vinha para alguns agricultores, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos agricultores para receber os frutos. Os agricultores, porém, agarraram os empregados, bateram num, mataram outro, e apedrejaram o terceiro. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Eles vão respeitar o meu filho’. Os agricultores, porém, ao verem o filho, pensaram: ‘Esse é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e tomar posse da sua herança’. Então agarraram o filho, o jogaram para fora da vinha, e o mataram. Pois bem: quando o dono da vinha voltar, o que irá fazer com esses agricultores?” Os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: “É claro que mandará matar de modo violento esses perversos, e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe entregarão os frutos no tempo certo”. Então Jesus disse a eles: “nunca lestes na Escritura: ‘A pedra que os construtores deixaram de

lado tornou-se a pedra mais importante; isso foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos?’ Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus lhes será tirado, e será entregue a uma nação que produzirá seus frutos”.



Do "Documento Final do XXXV Capítulo Geral" da Congregação das Escolas de Caridade Instituto Cavanis:

Formação Permanente:

10. «Tenho que censurá-lo por ter abandonado seu primeiro amor. Lembre-se, portanto, de onde você caiu, arrependa-se e retorna à sua obra primeira» (Ap 2,4-5a).
11. Somos inspirados pelo convite de Paulo (1Tm 4,14 e 2Tm 1,6) a reavivar o dom de Deus que está em nós pela imposição das mãos.
12. A formação permanente está ligada a uma segunda conversão em nossa vida(...)

Ao serviço dos jovens numa Igreja em saída:

16. O Carisma Cavanis é presente, vivo em toda a Congregação, e existem diferentes maneiras de ser Cavanis. Ao conformar nossa Vida Cavanis a Cristo, tornamo-nos portadores do Seu Amor aos jovens. Educamos primeiramente através do nosso testemunho, nossa alegria, nossa fidelidade a Deus e ao carisma.

Formação dos Leigos Cavanis:

17. O Carisma Cavanis não é propriedade exclusiva das pessoas consagradas. Nós somos os guardiães. Também os leigos colaboradores são destinatários e corresponsáveis do carisma, da espiritualidade e da missão Cavanis.
18. Como para os Religiosos, é predisposto um caminho específico de formação, também para os Leigos deve ser predisposto um caminho adequado de formação no Carisma e na Espiritualidade Cavanis.